

## FORMAÇÃO DE DOCENTES DO CURSO DE PSICOLOGIA SEGUNDO A ABORDAGEM CCS

Discente<sup>1</sup>: Laízi da Silva Santos  
Orientador<sup>2</sup>: Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior  
Linha de Pesquisa: Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem

### 1 INTRODUÇÃO

O ensino da Psicologia, oriundo da Filosofia e emancipado no século XIX, ganhou terreno no Brasil inicialmente nas universidades e escolas religiosas. Consolidou-se nas escolas normais como disciplina obrigatória (Lisboa & Barbosa, 2009). A profissão de psicólogo foi oficialmente reconhecida pela Lei nº 4.119 de 1962 e Decreto nº 53.464 de 1964, incumbindo às faculdades de filosofia a responsabilidade pelo ensino de psicologia (Brasil, 1964).

O currículo mínimo, estabelecido pela Lei de 1962 e pelo Parecer nº 403 do Conselho Federal de Educação, refletia uma fase inicial da profissão, focada na formação aplicada em perspectivas clínicas. Isso resultou em um currículo fragmentado, com certificação separada para bacharelado, licenciatura e formação de psicólogo, persistindo até a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2004. Por mais de quatro décadas, o ensino de Psicologia se baseou na transmissão de informações, sem considerar o contexto sociocultural (CFP, 2018).

A transição para as DCN refletiu uma necessidade de alinhar a formação em Psicologia com as demandas contemporâneas, como a diversificação do mercado de trabalho e a pluralidade de práticas profissionais. A ênfase em formação generalista foi adotada para capacitar profissionais capazes de atuar em diferentes contextos, expandindo além das práticas clínicas elitizadas (CFP, 2018).

A Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP), fundada em 1998, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da formação em Psicologia, promovendo

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa “Ambientes Potencializadores para a Inclusão”.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos e Pesquisa “Ambientes Potencializadores para a Inclusão”.

discussões que culminaram na criação das DCN. A Resolução nº 8 de 2004, reeditada em 2011, estabeleceu as bases para um currículo mais integrado, que contextualiza a formação em Psicologia com a realidade social e aprofunda o aprendizado através de ênfases curriculares (CFP, 2018).

A Resolução CNE/CES nº 1 de 2023 consolidou as novas DCN, enfatizando a formação de um profissional generalista capaz de articular teoria e prática, desenvolver habilidades colaborativas e atender às complexidades dos processos psicológicos e psicossociais. Essas competências refletem a natureza híbrida da Psicologia, exigindo uma base teórica sólida e adaptável a diferentes contextos de atuação (CFP, 2018).

Portanto, a formação do psicólogo no Brasil evoluiu significativamente, passando de um modelo disciplinar fragmentado para um currículo mais integrado e contextualizado, alinhado com as exigências contemporâneas e as necessidades de um mercado de trabalho diversificado. Sendo necessário pensar abordagens pedagógicas para trazer contextos e significados para essa formação.

A trajetória rumo a uma educação lúdica, que valorize as habilidades e potencialidades dos estudantes e conecte o uso do computador à realidade social, será explorada através da abordagem Construcionista Contextual e Significativa (CCS). Esta metodologia propõe que as ações diárias, cada vez mais mediadas por tecnologias, sejam integradas de forma coerente nas salas de aula, conforme defendido por Valente, Freire e Arantes (2018). A abordagem CCS será caracterizada pelo uso construcionista das TDIC, permitindo ao estudante transformar ideias por meio do fazer, do agir e do pensar, conforme descrito por Santos (2015).

Schlünzen (2000) apresentará o construcionismo como uma forma de o estudante construir, gerar e adquirir conhecimento em diversos contextos e ambientes, utilizando a tecnologia não apenas para acesso à informação, mas para construir algo de interesse próprio. Esta lógica favorecerá a aprendizagem contextualizada e significativa, onde a ludicidade e o interesse pessoal motivarão os estudantes a explorar e depurar ideias.

A metodologia de projetos, conforme Schlünzen et al. (2020), será amplamente adotada, permitindo a aplicação da abordagem CCS em diversos níveis de escolaridade e modalidades de ensino. A tecnologia será vista como um recurso que possibilita ao estudante gerar, representar e formalizar conhecimentos, promovendo a autonomia e a capacidade de resolver problemas de maneira independente.

Dentro da abordagem CCS, o erro será parte do processo de aprendizagem, permitindo ao estudante rever estratégias e resolver problemas por meio das TDICs. Este processo de interação contínua com o objeto de conhecimento encontrará congruência com a experiência educativa descrita por Dewey (1976).

Para implementar a abordagem CCS, será fundamental que o docente atue como mediador, criando um ambiente onde a aprendizagem parta do interesse do estudante. O docente, ao se apropriar da abordagem CCS, terá a autonomia para desenvolver um processo colaborativo de ensino e aprendizagem, desviando-se da lógica instrucionista tradicional. Este papel será crucial para estimular os estudantes a compreender, pesquisar e formalizar o saber.

Os projetos educacionais propiciarão a criação de redes de aprendizagem, onde a tecnologia será utilizada como potencializadora do aprender, promovendo processos educativos que valorizem habilidades e competências. A postura docente necessitará de uma mudança para atitudes interdisciplinares, facilitando a aprendizagem em projetos que valorizem as individualidades dos estudantes.

A construção do conhecimento será conjunta, com momentos de atuação individual e interação com pares, sob a mediação do docente. Este processo será caracterizado pela sistematização e significação dos conteúdos trazidos pelos estudantes, evoluindo na escrita, expressão e raciocínio lógico.

A abordagem CCS integrará conceitos teóricos à realidade vivida pelos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. A imersão em projetos permitirá a contextualização dos conceitos, tornando-os significativos e facilitando a construção do conhecimento de maneira construcionista. Ao colocar a abordagem CCS em prática, tanto docentes quanto estudantes experimentarão uma transformação em suas posturas, participando ativamente do processo de construção do conhecimento.

A Psicologia, com seu vasto arcabouço científico, embasa muitas metodologias de ensino, compreendendo o comportamento humano e produzindo conhecimento sobre processos educativos. Contudo, há uma carência de reflexões sobre as ações dos docentes de Psicologia e sobre metodologias de ensino que melhorem a qualidade da formação profissional. A presente pesquisa propõe desenvolver princípios norteadores para a formação de psicólogos segundo a Abordagem CCS, através de um programa de formação de professores de Psicologia.

A formação em Psicologia visa dotar os estudantes de competências para lidar com a subjetividade humana, incluindo habilidades de comunicação, tomada de decisão, liderança e gestão (Brasil, 2011). Para alcançar essa formação de qualidade, é necessário estabelecer objetivos de aprendizagem alinhados às competências desejadas, exigindo que os docentes dominem metodologias e estratégias de ensino adequadas.

Tardif (2014) argumenta que os saberes docentes são plurais, incluindo saberes experienciais e científicos, que devem ser integrados. Os docentes de Psicologia, geralmente psicólogos pós-graduados, muitas vezes baseiam seu fazer pedagógico em saberes experienciais, deixando estratégias e metodologias de ensino em segundo plano. Quando essas práticas são integradas, os estudantes demonstram melhor aprendizagem, articulando teoria e prática (Santos, 2022).

Os resultados das avaliações dos cursos de Psicologia no Brasil indicam falhas na articulação teórico-prática, resultando em déficits na construção de competências e habilidades. A Abordagem CCS mostrou-se eficaz na resolução dessas falhas, contribuindo para a construção de conhecimentos de forma contextualizada e significativa (Santos, 2022).

O objetivo Geral do projeto será analisar os impactos da formação de docentes dos cursos de Psicologia segundo a Abordagem CCS para o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas. Tendo como objetivos específicos: Investigar diretrizes e referenciais bibliográficos para a formação de docentes de Psicologia; refletir sobre o potencial da formação de docentes para promover reflexões sobre a prática e o ensino construcionista, contextualizado e significativo e compreender princípios norteadores para a formação de psicólogos, em termos de políticas, diretrizes curriculares e práticas, segundo a Abordagem CCS.

A pesquisa buscará proporcionar uma compreensão aprofundada da Abordagem CCS, sua aplicação no ensino de Psicologia e seu impacto na formação de profissionais críticos e reflexivos.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa será qualitativa, focada na formação online de docentes de Psicologia segundo a abordagem CCS. Inclui análise documental das DCNs e documentos estaduais sobre competências e habilidades na formação em Psicologia. Será realizada revisão bibliográfica

usando o método PRISMA. A formação online envolverá 14 docentes, com videoconferências e observação participante. Dados serão coletados via diários de campo, questionários e documentos produzidos durante o curso, e analisados por Análise Textual Discursiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de docentes; Curso de Psicologia; Abordagem CCS

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962.** Dispõe sobre os cursos de Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 ago. 1962.

BRASIL. **Decreto nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964.** Regulamenta a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jan. 1964.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências para a formação em Psicologia.** Brasília, 2018.

LISBOA, V. R. & BARBOSA, M. E. **História e ensino de Psicologia: interfaces e interseções.** Psicologia & Sociedade, v. 21, n. 1, p. 85-93, 2009.

MORAES, R. & GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva.** Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

PERUZZO, C. M. K. A pesquisa-ação na construção do conhecimento comunicacional. Intercom – **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 39, n. 1, p. 15-32, 2016.

SANTOS, L. S. **Aprendizagem Baseada em Projetos: contribuições para a formação em Psicologia.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2022.

SCHLÜNZEN, E. Construcionismo e educação. In: SCHLÜNZEN JUNIOR, K. et al. **Educação e Tecnologias: olhares e experiências.** Marília: Oficina Universitária, 2020. p. 51-68.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

VALENTE, J. A., FREIRE, F. M. & ARANTES, V. A. Educação lúdica e a abordagem construcionista, contextualizada e significativa (CCS). In: VALENTE, J. A. et al. **Tecnologia e novas educações.** São Paulo: Edições Loyola, 2018. p. 109-134.